

PRÁTICAS HOMEOPÁTICAS E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

HOMEOPATHIC PRACTICES AND THEIR SOCIAL REPRESENTATION

Vanessa Yuri **NAKAOKA** Elias da Silva^{1*}, Amanda Maria Onofri **PEREIRA**², Tatiliana Geralda Bacelar **KASHIWABARA**^{3*}

1. Acadêmica, 9º período de Medicina, Graduada em Fisioterapia, Pós-Graduada em Saúde Pública/PSF; Mestre em Imunopatologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias, ex-docente das disciplinas de Citologia, Histologia, Patologia, Parasitologia Faculdade Pitágoras; 2. Acadêmica, 9º período de Medicina, Graduada em Enfermagem 3. Especialista Alergia & Imunologia Dermatologia Imunopatologia das Doenças Infecto Parasitárias; Medicina do Trabalho; Medicina Ortomolecular; Medicina do Trânsito; Nutrologia; Pediatria. Diretora Clínica da CLIMEDI. Coordenadora do Programa RespirAR Adulto em Ipatinga - MG. Professora de pediatria na Faculdade de Medicina de Ipatinga – MG. MS. em Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Doutoranda em Gestão pela UTAD; Supervisora do PEP em Ipatinga, MG.

* IMES (FAMEVAÇO) – Av. Marechal Cândido Rondon 850, Ipatinga Minas Gerais, Brasil. CEP: 35164-314.
bacelarkashiwabara@bol.com.br;

Recebido em 06/07/2013. Aceito para publicação em 16/07/2013

RESUMO

A Teoria das Representações Sociais granjeou visibilidade no campo das ciências sociais somente nos anos 80. Este trabalho visa analisar a formação e funcionamento dos princípios de referência para e interpretação dos episódios da realidade cotidiana relacionados à medicina homeopática. Dado que as representações se formam pelo intercâmbio do conhecimento científico com o popular, por meio do pensar e agir, através das relações com a linguagem e com o imaginário social e por seu papel no direcionamento de condutas e práticas sociais, tais representações sociais são eficazes na análise dos engenhos que intervêm na conduta dos sujeitos no aspecto individual e coletivo. A relação das representações sociais com a homeopatia é extremamente importante haja vista ser historicamente tratada de forma desapreciada, tanto nos projetos pedagógicos das faculdades brasileiras de medicina quanto na comunidade em geral. Contudo, uma nova realidade acena para a especialidade da homeopatia de confiança, com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, onde a Homeopatia foi incluída, uma vez que a maneira de ponderar do médico se identifica por intermédio de ações que podem impactam positiva ou negativamente nas escolhas de seus pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: teoria das representações sociais, homeopatia, medicina.

ABSTRACT

The Theory of Social Representations enlists visibility in the social sciences, only in the 80s. This paper aims to analyze the formation and operation of the principles of reference and in-

terpretation of episodes of everyday reality related to homeopathy. Since the representations are formed by the exchange of scientific knowledge with the popular, through thinking and acting, through relationships with language and the social imaginary and its role in targeting social practices and behaviors, these social representations are effective in the analysis of the mills involved in the subjects' behavior in individual and collective aspect. The relationship of social representations with the homeopathy is extremely important considering being historically treated undersaturated, both in pedagogical projects of Brazilian medical colleges and in the community in general. However, a new reality waves to the specialty of homeopathy confidence, with the publication of the National Policy on Integrative and Complementary Practices (NPICP) in SUS, where homeopathy was included, since the procedure determines a reality for the specialty of homeopathy confidence, because the way to ponder the doctor identifies himself through actions that may impact positively or negatively on the choices of their patients.

KEYWORDS: theory of social representations, homeopathy, medicine.

1. INTRODUÇÃO

A Homeopatia, considerada ciência terapêutica, é segura na cura e alívio das enfermidades e restabelecimento da estabilização psíquica¹. Para isso, é imperativo que o médico saiba como ocorre a interação do psiquismo do paciente com o ambiente, além de como o mesmo interioriza suas experiências individuais. Padeecer de uma enfermidade, para o homeopata, é alterar a energia vital

revelada por meio de sinais e sintomas, e o tratamento de dá por substâncias que geram, num indivíduo hígido, sinais e sintomas semelhantes aos do doente que se quer cuidar².

A ausência de acesso da homeopatia no SUS³, abate os benefícios da Homeopatia, como o menor custo do tratamento⁴.

A semiologia da consulta homeopática determina que o médico escute, dê tempo para o paciente pensar, observar e se autodescobrir, para enfim se revelar para o médico. É uma conjunção semiológica que o próprio preceito homeopático determina para se estabelecer o tirocínio⁵.

Aconselhamento, busca da confiança e apoio ao doente, são as bases que estruturam o tratamento homeopático, estabelecendo vínculos afetivos no trinômio médico-paciente-família⁶.

A efetivação de uma revisão bibliográfica acerca da homeopatia e seus aspectos sociais, enfatizando as práticas homeopáticas, motivou a elaboração deste trabalho. Assim, o objetivo geral deste artigo visa avaliar os aspectos alusivos às representações sociais da homeopatia, e os objetivos específicos atentar para uma ponderação sobre a representatividade homeopática na comunidade acadêmica além de mover futuros profissionais em direção à argúcia deste exercício alternativo da medicina.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a presente pesquisa foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico e NCBI *Pubmed*. A procura dos artigos, foi limitada entre os anos de 2002 e 2010, usando-se como palavras-chave: teoria das representações sociais (theory of social representations) e homeopatia (homeopathy).

Ao final do levantamento bibliográfico, foram efetivamente utilizados 15 artigos, selecionados conforme a qualidade e relevância com o tema proposto.

3. DESENVOLVIMENTO

A Medicina Homeopática se difundiu amplamente pela população, até os dias atuais, mantendo-se até o final da década de 1920, quando se desvalorizou, por alternativas terapêuticas, como as sulfas e os antibióticos. Nos anos 60, já quase não existia homeopatia no Brasil. À época, observava-se apenas o ensino obrigatório da Farmacotécnica Homeopática nas faculdades de farmácia (decreto nº 1552, de 8.07.52, 1952). Em 1966, foram publicadas portarias para regular as indústrias e farmácias homeopáticas, durante o governo do Presidente Castelo Branco. Em 1972 foi oficializada a Farmacopeia Homeopática Brasileira, e em 1980 o Conselho Federal de Medicina reconheceu a Homeopatia como

especialidade médica, através da fundação da Associação Médica Homeopática Brasileira⁷.

Mas, segundo consta, nos idos de 1998, médicos homeopatas atendiam o SUS apenas em vinte municípios brasileiros⁵. Hoje a homeopatia vem sendo desempenhada por médicos nas UBS (unidades básicas de saúde) e hospitais públicos, como empreendimentos ou iniciativas pessoais, uma vez que no Brasil, somente 157 de 5.500 municípios oferecem a terapêutica homeopática nas UBS⁸.

A organização Mundial de saúde (OMS) tem incitado a preparação de projetos que liguem os sistemas públicos de saúde à homeopatia como um ajudante às terapêuticas clássicas⁹. Neste sentido, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS foi aprovada pelo Ministério da Saúde, em 2006, com a finalidade de apoiar projetos de assistência, ensino e pesquisa homeopáticos nas inúmeras áreas do SUS.

Mas, socialmente, a miséria e o alto custo da saúde imperam. O baixo custo e eficiência viabilizam a Homeopatia, elevando sua inserção no sistema público de saúde. Porém, o meio acadêmico ainda é indiferente a esta realidade: 95% das faculdades de medicina formam profissionais que desconhecem as bases da Homeopatia, permanecendo incapacitados para discussão de opções alternativas de tratamento para seus pacientes¹⁰.

Na homeopatia, o medicamento, o mais semelhante possível às manifestações do doente (*similimum*) é o ideal para o paciente em questão, e conduz à cura¹⁰, se originando de três reinos da natureza: vegetal (flores, folhas, frutos, sementes, plantas inteiras ou suas partes), animal (inteiros ou produtos de origem animal, secreções fisiológicas ou patológicas) e mineral (sais, metais, ácidos, bases). Quaisquer substâncias orgânica ou inorgânica podem ser submetidas à homeopatia para elaboração medicamentosa. Porém, somente é usado após experimentação em pessoas hígdas.

O preparativo medicamentoso pode ser efetivado através da dinamização, a diluição para doses pequenas e a sucussão².

Assim, na homeopatia, as representações sociais são definidas como correntes que analisam a ciência do senso comum, coletivas¹¹. As representações sociais não são homogêneas, sendo determinadas e divididas nas desigualdades das classes sociais, determinadas pela separação do conhecimento prático, a partir da interação da informação científica somada à popular. Traduzem-se assim, pelos modos de pensar e agir no cotidiano populacional^{9,12}.

Em uma análise de satisfação popular dos pacientes acolhidos no SUS, foram descritos muitos relatos positivos, sobre o abaixamento da duração e frequência das agudizações das doenças crônicas, com melhora da enfermidade e qualidade de vida, traduzido pela redução da demanda por medicamentos alopáticos e outros serviços

médicos, bem como dos gastos governamentais com saúde¹³.

Contudo, o ensino da homeopatia vem sendo discutido desde 1982, principalmente no que tange a formação médica, com crescente interesse dos estudantes e busca da população por essas terapias¹⁴, o que torna imperativa a preparação de projetos educacionais que divulguem a cultura homeopática. Em outros povos, notadamente o procedimento de concretização da homeopatia no panorama científico e da saúde pública atingiu-se pelo ensino nos cursos de graduação e sua inserção nos serviços públicos de saúde. Com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC) no SUS, onde a Homeopatia foi incluída, corroborou-se para um importante passo, rumo ao estabelecimento da homeopatia na saúde pública¹⁵.

4. CONCLUSÕES

A Homeopatia historicamente luta por uma abertura ao sistema de saúde pública e valorização como meio viável alternativo de tratamento, estando em alta. Nessa revisão bibliográfica, percebeu-se que alunos do curso de medicina desconhecem os pressupostos homeopáticos e a incorporação desta forma de tratamento ao SUS.

A informação da população determinará um acréscimo na qualidade assistencial no SUS, com a ampliação das opções terapêuticas. Aos acadêmicos e homeopatas se deve o incentivo à criação de cursos e divulgação do tratamento homeopático, o qual representa alternativa de custo viável e menores efeitos colaterais

REFERÊNCIAS

- [1] WHO, Tradicional Medicine Strategy 2002-2005. Geneve: WHO, 2002. 65p.
- [2] Teixeira MZ. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. Rev Med (São Paulo). 2006.abr.-jun.; 85(2):30-43.
Disponível em:
<<http://sites.mpc.com.br/bvshomeopatia/texto/artigoHo.rev.med.zulian06852.pdf>>.
Acesso em 12 out 2012.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual_sus_screen.pdf.
Acesso em 20 out 2012.
- [4] Queiroz MS. Saúde e doença: um enfoque antropológico. Bauru: Edusc; 2003.
Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n3/37.pdf>>.
Acesso em 20 out 2012.
- [5] Monteiro DA, Iriart JAB. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento ho-

meopático. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2007; 23(8):1903-1912.

- [6] Novais ARV. A medicina homeopática: avaliação de serviços [dissertação]. Vitória (ES): Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo; p.242, 2007.

Disponível em:

<<http://www.emescam.br/site/arquivo/pesquisa/eventos/congressoII/e-BookAnaisII> CongressoCiennciasDaSaude 2008.pdf>.

Acesso em 20 out 2012.

- [7] Ribeiro AF. A institucionalização da homeopatia no Brasil. Rev. homeopatia (São Paulo). 2008; 71(1/4):70-73.

Disponível em:

<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=514428&indexSearch=ID>>.

Acesso em 05 nov 2012.

- [8] Loch-Neckel G, Carmignan F, Crepaldi MA. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. Ver Bras Educ Med. 2010; 34(1):82-90.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a10v34n1.pdf>>.

Acessado em 11 out 2012.

- [9] Santos JR, Zanelatto PF, Barbosa MA, Medeiros M. A utilização da homeopatia associada a outras terapias para o tratamento de doenças crônicas. Cogitare Enferm. 2009. jan/mar; 14(1):92-8.

Disponível em:

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/download/14121/9492>>.

Acessado em 05 nov 2012.

- [10] Neto RMB. Bases da HOMEOPATIA. Liga de Homeopatia – Medicina Unicamp. Campinas-SP. 2006.71p. Disponível em:

<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAANecAH/homeopatia>>.

Acesso em 05 nov 2012.

- [11] Figueiredo TAM, Massaroni L. Representações sociais na enfermagem capixaba. Revista Hucam. 2004; 13(1):1-4.

Disponível em:

<www.scielo.br/scielo.php?cript=sci_nlinks&ref...S1413>.

Acessado em 10 out 2012.

- [12] Moscovici S. Representações Sociais: investigações em Psicologia Social. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 404p., 2003.

- [13] Galhardi WMP, Barros NF. The teaching of homeopathy and practices within Brazilian Public Health System (SUS). Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.25, p.247-66, abr./jun., 2008.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n25/a03v1225.pdf>>.

Acessado em 11 out 2012.

- [14] Salles SAC. A presença da homeopatia nas faculdades de medicina brasileiras: resultados de uma investigação exploratória. Rev Bras Educ Med. 2008; 32(3):283-90.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300002>.

Acesso em 20 nov 2012.

[15]Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 03 de maio de 2006.

Disponível em:

< <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>.

Acesso em 15 out de 2012.

